

THERAPEUTICA

MEDICAMENTOS NOVOS

Pelo Dr. P. L. N. CHERNOVIZ

PEPTONA—Da palavra grega *peptos*, digerido. Em *physiologia*, chama-se *peptona* o producto liquido da digestão gastrica. Em *pharmacia* dá-se este nome á carne de vacca, transformada em substancia susceptivel de passar ao sangue e ser assimilada. Pela digestão, sob a influencia do succo gastrico e da pepsina, que nelle existe, a carne amollece, incha, torna-se liquida, e forma uma substancia soluvel: é a *peptona natural*. Fazendo-se digerir em apparatus especiaes a uma temperatura de 45° pouco mais ou menos a carne de vacca com succo gastrico artificial, preparado sem a pepsina extrahida do estomago do carneiro, obtem-se uma substancia soluvel, inteiramente semelhante á produzida no estomago pela acção do succo gastrico natural. Esta substancia é a *peptona artificial*.

Fabricando peptonas faz-se, sem a ajuda do estomago o trabalho que elle doente é incapaz de executar.

As peptonas não são medicamentos, propriamente fallando, mas sim alimentos susceptiveis de serem immediatamente absorvidos. Contribuem á nutrição, e o resultado é o mesmo administrando-as pela bocca ou em clyster. Permittem que se nutra os doentes na dyspepsia, gastralgia, consmupção, nas molestias do peito, no diabetes, nas cachexias, nos vomitos, nas affecções da garganta que apresentam obstaculos á passagem dos alimentos, e nos outros casos nos quaes a alimentação é de maior necessidade.

As peptonas são os ultimos productos da digestão das substancias albuminoides, da carne sobretudo. Estas podem ser transformadas em peptonas pela pepsina ou pela pancreatina, ajudadas da acção do

calor e dos acidos. A pepsina produz melhor peptona do que a pancreatina. A carne, que é o principal de nossos alimentos, fornece as peptonas as mais uteis.

O valor nutritivo da *peptona pepsica* foi reconhecido primeiramente nos animaes, e depois applicado ao tratamento das molestias. Nos hospitaes de Pariz o resultado foi benefico sobretudo no phtisico incipiente.

Preparação de peptona, segundo Chapoteaut, chimico de Pariz:

Toma-se:

Carne de vacca sem osso nem gordura.. 50 Kilogrammas

Pepsina digerindo 800 vezes seu peso de

fibrina 1,200 grammas

Agua 200 litros

Acido sulfurico 200 grammas.

Conserva-se tudo a uma temperatura constante de 45° a 50° centigrados durante 14 horas; no fim d'este tempo a dissolução da carne é completa. A solução, desembaraçada do acido pela cal, filtrada e evaporada á mais baixa temperatura possivel, dá 23 a 24 kilogrammas de um liquido marcando 18 graus no pesa-xarope, pouco mais ou menos. Este liquido, adicionado de um pouco de alcool para conserval-o, constitue a *conserva de peptona de Chapoteaut*; marca 15 graus ao pesa xarope na temperatura de 15° centigrados; toma a fórma de geleia abaixo d'esta temperatura mais elevada, contém 40 a 43 por 100 de peptona secca.

A peptona de Chapoteaut administra-se debaixo de duas fórmas, vinho e conserva.

Vinho de peptona de Chapoteaut. Solução de peptona em vinho de Frontignan. — Dóse: 2 a 4 calices por dia aos adultos; 2 a 4 colheres de sopa ou de chá ás crianças, no correr do dia. Cada calice representa 10 grammas de carne.

Conserva de peptona de Chapoteaut. Seu sabor é o de

carne assada. — Dose : 2 a 4 colheres *de sopa* aos adultos; 2 a 4 colheres *de chá* as crianças, por dia. Cada colher *de sopa* representa 40 grammas de carne.

OLEO ESSENCIAL DE SANDALO CITRINO. Este oleo, introduzido ha poucos annos na therapeutica, emprega-se hoje em Pariz com bastante frequencia. Possui propriedades anti-blennorrhagicas incontestaveis; cura tambem o catarrho vesical. Não produz colicas, nem diarrhea como faz a copahiba. O seu cheiro aromatico passa exclusivamente pelas ourinas. Contra a blenor-rhagia administra-se na dose de 4 grammas por dia; contra o catarrho vesical 1 gramma. Emprega-se sobretudo em capsulas.

PELLETIERINA. Alcaloide obtido das cascas da raiz ou da casca do tronco da romeira (*Punica granatum*, L.), em 1879, pelo Sr. Tanret, pharmaceutico de Pariz. E' um liquido de consistencia oleaginosa, incolor ou levemente amarellado, volatil, de cheiro aromatico e viroso. E' um poderoso teniafugo, cujos effeitos foram verificados nos hospitaes de Pariz. Forma com acido sulfurico um sal crystallizado, branco, soluvel em agua: é o *sulfato de pelletierina*, que se emprega de preferencia na dose de 30 centigrammas para um adulto, em 30 grammas d'agua, contendo 50 centigrammas de tannino. O tannino, pela acção adstringente sobre a membrana mucosa do estomago, torna a absorpção da pelletierina menos rapida, e facilita o entorpecimento da tenia. A dose do sulfato de pelletierina, para as crianças menores de 12 annos, é de 15 a 20 centigrammas. Em dose elevada, o medicamento produz vertigens e syncopes.

Eis aqui as regras que se devem seguir na administração do sulfato de pelletierina :